

COMPOSIÇÃO DA DIETA DE PEIXES BENTÔNICOS DO COMPLEXO LAGO GRANDE, MANACAPURU, AMAZONAS, BRASIL.

Davison Pinto CARNEIRO¹; Maria Gercília Mota SOARES²; Sérgio Roberto Morais REBELO³
¹Bolsista PIBIC/CNPq; ²Orientador(a) INPA/CPBA; ³Colaborador INPA/CPBA

1. Introdução

A bacia amazônica possui uma diversificada ictiofauna representada por 30% dos peixes de água doce do planeta, distribuídos pelos diversos biótopos sendo um dos principais os lagos de várzea. Estes ambientes fornecem abrigo, proteção, locais de reprodução e alimentação para as espécies de peixes. Vários estudos têm sido realizados nos lagos descrevendo o regime alimentar de espécies capturadas em ambientes pelágicos na região de água aberta. No entanto, se tratando especificamente da comunidade bentônica nos lagos e rios da Amazônia, pode-se constatar que informações voltadas para esta área ainda são escassas. O conhecimento da alimentação natural dos peixes é essencial para o melhor entendimento dos aspectos da nutrição que estuda as necessidades e assimilação dos alimentos, os levantamentos faunísticos e florísticos que podem ser obtidos utilizando os predadores como simples meios de coletas, e a ecologia trófica (Zavala-Carmin, 1996). Assim o presente estudo propõe determinar a composição da dieta das espécies de peixes bentônicos dos lagos Jaitêua e São Lourenço no complexo Lago Grande, localizado no município de Manacapuru, AM, Br.

2. Material e Métodos

As coletas de peixes foram realizadas entre 2006 e 2008 nos lagos Jaitêua (03°13'901" S e 60°44'326" W) e São Lourenço (03°17'555" S e 60°43'759" W), Manacapuru, AM, BR, situados na margem esquerda do rio Solimões. As pescarias foram realizadas com rede de arrasto de fundo, e ainda em campo os exemplares foram fixados em formol a 10%. O material coletado foi transportado para o Laboratório de Ecologia de Peixes Amazônicos (LEPA), no Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA). No laboratório foi realizada a identificação das espécies com auxílio de especialistas e chaves taxonômicas (Mago-Leccia, 1994; Santos *et al.* 2004), obtido o peso (g) e comprimento (cm). Em seguida os peixes foram eviscerados, retirados os estômagos e determinada a atividade alimentar por meio do grau de repleção estomacal: vazio, 0-5%; parcialmente vazio, 5-25%; parcialmente cheio, 25-75% e completamente cheio, >75%. Nas análises dos conteúdos estomacais foram utilizados os métodos de frequência de ocorrência e de volume relativo (Hyslop, 1980) e os resultados de ambos os métodos foram combinados no índice alimentar (Iai) (Kawakami & Vazzoler, 1980). A similaridade entre a dieta das espécies foi calculada a partir da composição percentual dos itens alimentares, através do método de aglomeração simples usando o coeficiente de Bray-curtis, sendo o resultado exibido em forma de dendrograma. As análises foram realizadas com o auxílio do programa Past versão 1.78 (Hammer *et al.*, 2008).

3. Resultados e discussão

Foram capturados 218 exemplares pertencentes a 36 espécies. Destes, a ordem com maior riqueza e abundância foi a dos Siluriformes (47,71%) seguida dos Gymnotiformes (27,52%), corroborando com o estudo realizado por Garcia (1995) no lago do Prato, Anavilhanas, onde estas duas ordens também são dominantes. Das espécies capturadas foram selecionadas 11 de maior abundância para determinar o regime alimentar. Nas análises dos conteúdos estomacais dessas espécies foram identificados seis principais itens alimentares: material vegetal (MV); peixe (PX); detrito (DT); insetos adultos (IA); insetos imaturos (IM); microcrustáceos (MC), Algas (AL) (Tabela 1). De acordo com a composição da dieta as espécies foram enquadradas nas seguintes categorias tróficas: Invertívoros: *P. blochii*, *D. goajira*, *P. squamosissimus*, *S. muelleri*, *P. surinamensis* e *H. fimbriatus* tiveram mais de 70% de similaridade alimentar por ingerirem principalmente larvas e ninfas de insetos. Herbívoros: *H. marginatus*, *P. flavipinnis* e *E. macrops* tiveram mais de 60% de similaridade na dieta. O grupo foi formado com base na presença de frutos e sementes. Onívoro: *Doras*

spp ingeriu principalmente microcrustáceos, insetos imaturos, detritos, material vegetal e outros itens de baixa importância relativa. Detritívoro: *L. cataphracta* foi o único a ingerir 100% de detrito, tornando-se o único desta categoria. Esse resultado é corroborado pela análise de similaridade alimentar (Figura 1). A atividade alimentar das espécies foi alta, pois, mais de 82% dos estômagos possuíam alimentos.

4. Conclusão

Em geral, os peixes estão usando vários tipos de alimentos que estão disponíveis no ambiente bentônico e seus arredores. Contudo, pode-se observar que larvas e ninfas de insetos aquáticos, encontrados em grandes quantidades na liteira, são os principais itens consumidos pela maioria das espécies estudadas.

Tabela 1 – Número de exemplares analisados (N) e índice alimentar (Iai) das espécies mais abundantes capturadas nos lagos Jaitêua e São Lourenço. MV = Material Vegetal, PX = Peixe, DT = Detrito, IA = Insetos Adultos, IM = Insetos Imaturos, MC = Microcrustáceos, AL = Algas.

Espécies	Índice Alimentar (Iai) (%)							
	N	MV	PX	DT	IA	IM	MC	AL
<i>Sternarchorhamphus mueller</i>	39	4,14	0,15	6,10	0,28	88,59	0,64	0,10
<i>Plagioscion surinamensis</i>	17	15,04	0,60	2,15	-	82,22	-	-
<i>Doras spp</i>	18	20,84	0,02	11,84	0,25	27,91	39,15	-
<i>Hypophthalmus marginatus</i>	13	56,72	-	33,05	-	2,56	7,68	-
<i>Pimelodus blochii</i>	13	25,99	-	-	2,71	62,27	8,94	0,09
<i>Plagioscion squamosissimus</i>	11	3,76	-	-	-	92,72	3,52	-
<i>Pimelodina flavipinnis</i>	4	56,60	10,38	-	-	16,04	16,98	-
<i>Hypophthalmus fimbriatus</i>	3	-	-	20,00	-	80,00	-	-
<i>Distociclus goajira</i>	6	30,00	-	-	-	70,00	-	-
<i>Eigenmannia macrops</i>	5	79,83	-	-	-	20,17	-	-
<i>Loricaria cataphracta</i>	1	-	-	100,00	-	-	-	-

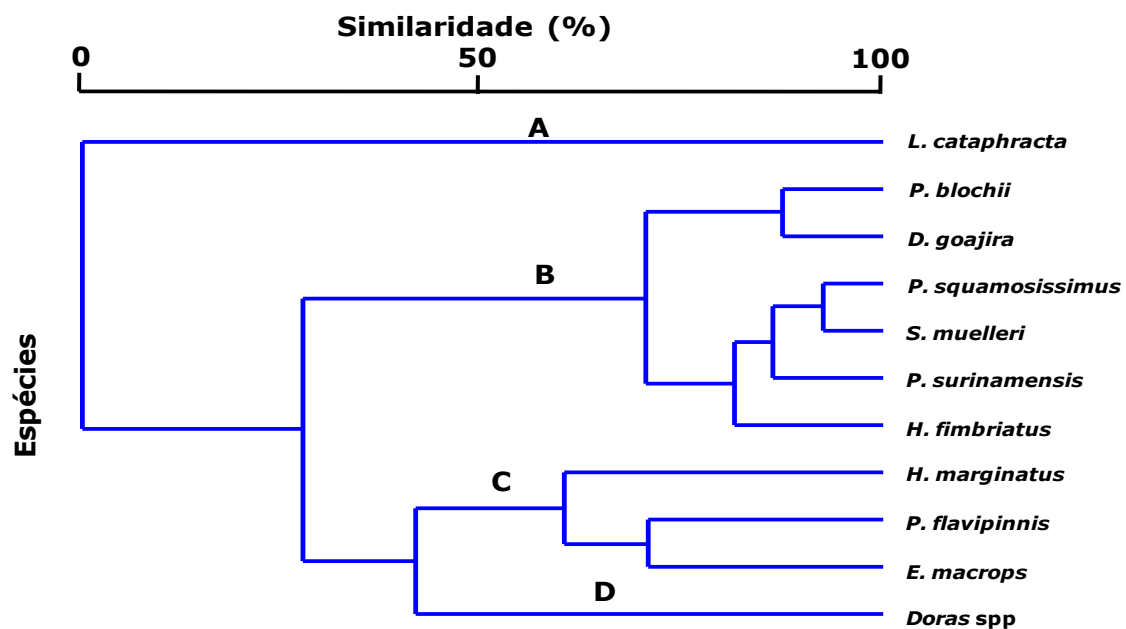


Figura 1 – Dendrograma de similaridade alimentar a partir dos valores do Índice Alimentar (Iai) das 11 espécies mais abundantes capturadas nos lagos Jaitêua e São Lourenço. (A) - DETRITÍVORO, (B) - INVERTÍVORO, (C) - HERBÍVORO, (D) - ONÍVORO.

5. Referências (de acordo com as normas da Acta Amazonica)

- Garcia, M. 1995. *Aspectos ecológicos dos peixes das águas abertas de um lago no Arquipélago das Anavilhanas, Rio Negro, Amazonas, Brasil*. Dissertação de Mestrado. Instituto Nacional de Pesquisa do Amazonas/ Fundação Universidade do Amazonas, Manaus, Amazonas. 95pp.
- Hammer, Ø.; Harper, D. A. T.; Ryan, P.D. 2008. PaST-Paleontological Statistics, Version 1.78. Disponível em: ([http:// folk.uio.no/ohammer/past](http://folk.uio.no/ohammer/past)) acessado em: 11/05/10
- Hyslop, E. J. 1980. Stomach contents analysis review of methods and their applications. *J. Fish Bio.* Southampton. 17: 411-429.
- Kawakami, E. Vazzoler, G. 1980. Método gráfico e estimativa de índice alimentar aplicado no estudo de alimentação de peixes. *Bolm. Inst. Oceanogr.*, São Paulo. 29: 205-207
- Mago-Leccia, F. 1994. *Electric fishes of the continental Waters of America*. C. A. Clemente Editores, Caracas, Venezuela. 226pp.
- Santos, G. M.; Mérona, B.; Juras, A. A.; Jégu, M. 2004. *Peixes do baixo rio Tocantins: 20 anos depois da Usina Hidrelétrica Tucuruí*. Brasília: Eletronorte. 216pp.
- Zavala-Carmin, L. A. 1996. *Introdução aos estudos sobre alimentação natural em peixes*. Maringá, EDUEM, 129pp.